



## Ensino Superior em Contexto de Pandemia

Editorial	2
Artigo de personalidade convidada	4
Vozes Ciganas no Ensino Superior em Contexto de Pandemia	8
Vozes Ciganas no Ensino Superior em Contexto de Pandemia (Parte I) – Bianca Coutinho	9
Vozes Ciganas no Ensino Superior em Contexto de Pandemia (Parte II) – Natanael Santos	13
Vozes Ciganas no Ensino Superior em Contexto de Pandemia (Parte III) – Ricardo Rebelo	17
Divulgação	22
I) Destaque	22
II) Associativismo	23
III) Projetos	26
IV) Eventos e relatórios nacionais e internacionais	34

**Contactos:**

Observatório das Comunidades Ciganas  
Alto Comissariado para as Migrações, I.P.  
Rua Angelina Vidal, n.º 41, Piso 1  
1199-005 Lisboa  
Tel. (+351) 210443082/83  
Fax (351) 218106117  
E-mail: [obcig@acm.gov.pt](mailto:obcig@acm.gov.pt)  
Site: [www.obcig.acm.gov.pt](http://www.obcig.acm.gov.pt)



## A verdadeira revolução é... a aprendizagem-ensino presencial

O contexto de pandemia que se vivencia, acrescentou um grau de complexidade maior aos diferentes quotidianos de vida e constituiu/constitui um desafio, nomeadamente para os sistemas formais de educação nos quais a Universidade se insere. Por razões diversas, a transição de um regime presencial para um regime online de educação, vulnerabilizou, de diferentes formas e com diferentes intensidades, professores/as e alunos/as na construção da relação pedagógica e científica inerentes à profissão de professor/a e investigador/a universitários/as. Embora essa transição se tenha revelado fundamental para assegurar a continuidade dos sistemas educativos, mantendo viva uma das dimensões inalienáveis dos mesmos - a dimensão da aprendizagem de conhecimentos académicos sustentadores de práticas profissionais e pessoais – revelou também a importância da construção de contextos e de processos emergentes das relações presenciais de sociabilidade, potenciadores daquele tipo de aprendizagem, mas também de todo um conjunto de outras aprendizagens.

A ausência de proximidade física provocada pelo processo de aprendizagem-ensino online, traduziu-se na ausência ou escassa interação social, funcionando como fortemente constrangedor da construção e manutenção de relações de sociabilidade professor-aluno-professor e aluno-aluno, percebidas, face ao novo contexto, como essenciais no processo de socialização e integração em contexto universitário e de formação integral do ser humano.

A tradicional relação face-a-face, repleta de interações verbais com diferentes tonalidades de voz, de linguagem corporal, de simbolismos e interpretações, deu lugar a uma relação mediada por um ecrã de computador, por uma voz ou conjunto de vozes e por um rosto ou conjunto de rostos. A inovação que seria proporcionável pelo ensino online, mostrava-se inoperante ou constrangedora face ao desejo de sociabilidades múltiplas. Aquela nova

realidade, transformada na regularidade dos dias, motivou várias reflexões e evidenciou a perceção e a perspetiva de uma multiplicidade de alunas e de alunos: a necessidade de interação mediada pela presença física. Se esta realidade foi evidenciada no ensino superior, ela mostrou-se ainda mais premente e com mais acuidade nos ensinos básico e secundário, onde a par da aprendizagem académica, a escola funciona também como guardiã e cuidadora das crianças, adolescentes e jovens que a frequentam, demonstrando a importância da mesma no equilíbrio emocional e no desenvolvimento intelectual dos mesmos. E se, numa perspetiva abstrata, o distanciamento físico não é sinónimo de distanciamento social e de ausência de relações de sociabilidade, a nova realidade tornou clara a importância da proximidade física para que as interações sociais ganhem significado e contribuam, de forma substancial, para o processo de aprendizagem, seja este científico ou relacional. A proclamada importância do ensino online como substituto do ensino presencial e como revolução do processo de aprendizagem, no contexto de pandemia tornou evidente que a verdadeira revolução é, afinal, os diferentes tipos de aprendizagem proporcionados pela aprendizagem-ensino presencial e que, quando tidos como garantidos e naturalizados, eram percecionados como uma banalidade clássica e ultrapassada na era das tecnologias digitais. Transitar de um processo educativo presencial para um processo educativo online, constituindo algo novo, não é sinónimo de inovação. Mas serviu para demonstrar, até à saciedade, como o ser humano é um ser profundamente social, necessitando da proximidade física para realizar interações sociais significativas e proporcionadoras de diversos tipos de aprendizagem.

Os testemunhos dos jovens entrevistados para esta Newsletter, sendo marcantes de um tempo de vulnerabilidades emergentes da atual pandemia, chamam precisamente a atenção para a importância do retorno a um clássico presencial que se mostra muito mais significativo do que o novo digital.

Atentemos nas suas vozes, representativas do pulsar de múltiplos jovens, para dar mais sentido à humanização das sociedades e ao papel das escolas e das universidades na construção deste processo.

Maria José Casa-Nova

Coordenadora do Observatório das Comunidades Ciganas



## Ensino online: reflexões (in)oportunas a partir de um percurso pessoal

4

Quando, a 9 de março de 2020, a Universidade do Minho suspendeu as atividades letivas presenciais no seu campus de Braga, devido ao surgimento de um caso confirmado de COVID-19, o que me recorde ter pensado na altura foi: “não há problema, passo a dar as aulas online”. Logo de seguida, estava a enviar uma mensagem de correio eletrónico às minhas e aos meus estudantes, dando indicações para o funcionamento online da lecionação e da supervisão e que, sem o sabermos, se manteria até ao final do ano letivo.

Não posso afirmar que tenha sido difícil transitar da modalidade presencial para a modalidade online. Também não posso afirmar que tenha sido fácil. A minha experiência noutros cursos oferecidos pela instituição nesta modalidade, desde 2014, tornou o processo relativamente isento de angústias. Afinal de contas, tenho vindo a fazer a transição digital há já 30 anos a esta parte, desde os tempos da licenciatura. Comecei com a redação dos trabalhos de avaliação manuscritos, fiz um *upgrade* para a máquina de escrever no 4º ano, terminando o estágio com a redação de documentos avulsos num computador emprestado. A partir daí... ou me adaptava rapidamente, ou me tornava obsoleta, uma espécie de velho do Restelo do ensino superior, algo que seria muito difícil de compreender numa pessoa cujo trabalho é a educação de outros...

Não obstante, na qualidade de imigrante digital, presa ao meu ‘sotaque’ original<sup>1</sup>, que me cria obstáculos contínuos a pensar e processar a informação de um modo distinto daquele a que estava habituada, tem sido complicado adaptar-me a processos que são, hoje, parte do ADN dos meus estudantes do ensino superior. Numa mistura de curiosidade e encantamento com as possibilidades que são abertas pelo mundo digital, em particular com os avanços gigantescos do acesso à informação via internet, não consigo, ainda hoje, deixar de ter receios e limitações várias neste acesso, mas principalmente, no seu uso. Começando com a gestão do correio eletrónico, avançando para a busca da informação e destriça entre o bom e o mau (leia-se, entre verdadeiro e falso), continuando com a presença nas redes sociais, para chegar à eficaz e sistemática utilização da tecnologia educativa, o meu percurso tem sido longo e com muitos mais recuos do que avanços. O desenvolvimento da minha competência digital, absolutamente necessária para continuar a aprender ao longo da vida<sup>2</sup>, resistindo à obsolescência e ao aprofundamento do abismo digital entre mim e os meus estudantes, tem sido marcado por solavancos vários, como qualquer processo de aprendizagem digno desse nome. É muito claro para mim que tem sido um processo fundamentalmente colaborativo, profundamente vygotkiano, no qual o outro tem sido crucial para me ajudar a progredir, a avançar e a perder medos. Este outro tem sido, muitas vezes, os meus e as minhas estudantes.

Tenho partido sempre do pressuposto de que os mais jovens sabem mais de tecnologias do que eu, o que nem sempre é o caso. Assim, são eles e elas que me mostram possibilidades e que, sobretudo pela sua avaliação do meu ensino e pelo seu envolvimento nas atividades mediadas pelas plataformas de ensino a distância, me vão dando retorno e orientação sobre o quê, como e porquê devo fazer o que faço. Mostram-me ainda o papel (importantíssimo) que a tecnologia educativa pode ter na promoção de uma aprendizagem mais próxima dos contextos sociais e vivenciais, mas sobretudo culturais dos estudantes universitários da Geração Z, continuamente conectada com a internet e o mundo digital e que trata por “tu” os aparatos tecnológicos, que são sempre de última geração.

Contudo, dar aulas presenciais e aulas online não me é indiferente. Não pretendo, com a minha introdução a este texto afirmar tal. Muito menos defender a substituição do ensino presencial pelo online. Para além das óbvias diferenças que a presença face-a-face traz para a comunicação, na proximidade sensorial que une os corpos humanos e os liga em e a tempos e espaços efémeros e insubstituíveis, logo, preciosos, a proximidade física tem implicações diretas na criação de um clima de aula. Para além da rentabilização dos aspetos não verbais da comunicação no enriquecimento da relação e da mensagem pedagógica, esta proximidade facilita a ainda criação de um ambiente de sala de aula mais propício à construção de uma comunidade de aprendizagem, ao desenvolvimento de um sentimento de pertença a algo que enriquece o nosso capital cultural, social e humano.

<sup>1</sup> Marc Prensky (2001). Digital Natives, Digital Immigrants. <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>

<sup>2</sup> V. Competências-Chave para a Aprendizagem ao Longo da Vida, da Comissão Europeia em <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/297a33c8-a1f3-11e9-9d01-01aa75ed71a1/language-en>

Apesar de saber que estas comunidades também se constroem virtualmente<sup>3</sup>, também sei, por experiência, que o processo, neste caso, é mais difícil e moroso.

Uma das grandes vantagens que tem sido apontada para o ensino online tem sido a sua natureza potencialmente mais democrática. Chegar a territórios longínquos, permitindo a prossecução dos estudos superiores que, de outro modo, não seria possível, dados os custos e o tempo associados às deslocações físicas, é uma das vantagens que eu tenho testemunhado. Tenho podido interagir com estudantes de espaços tão longínquos como o Brasil, Angola, Moçambique ou Timor-Leste. Tenho podido realizar diversas atividades e acompanhar o trabalho de outros em tempos flexíveis e espaços geograficamente longínquos, mas que se tornam próximos pela ligação digital. O ensino online permite-lhes/nos comunicar, estabelecer uma relação pedagógica que apenas com o presencial não seria possível – os custos financeiros e de deslocação/ ausência dos locais de trabalho, associados à necessidade do apoio à família (especialmente crítico para as mulheres), tornam-se mais leves.

Todavia, a situação de ensino emergencial a distância a que assistimos nos últimos tempos, consequência da situação pandémica, também veio expor as fragilidades de um sistema educativo de ensino superior que, nunca tendo sido para todos, não obstante as promessas do 25 de abril, continua a ser, hoje, para muito poucos. O fosso tecnológico intergeracional é despiciendo, quando comparado com o fosso económico, uma vez que os problemas encontrados são digitais e tecnológicos à superfície, mas sociais e económicos no seu âmago. Dificuldades de ligação à internet (de alunas e alunos a viver ‘no Portugal profundo’), inexistência de computadores em casa, câmaras e microfones que não funcionam, câmaras e microfones silenciados pela inevitabilidade de partilha do mesmo espaço com outros, problemas com ligação em horários diurnos pela existência de um só computador em contextos familiares de trabalho, ou ainda embaraço (senão mesmo vergonha) em mostrar o cenário por detrás da câmara, são apenas indícios de males mais profundos e de problemas sociais mais complexos e que vão para além da “mera” competência digital e tecnológica.

Acabei por perceber que pertencer à geração dos imigrantes digitais não me colocava, de modo algum, em posição de debilidade face à geração dos meus e das minhas estudantes, as nativas e os nativos digitais. No mundo ocidental do séc. XXI, que atrela o desenvolvimento civilizacional das sociedades ao seu desenvolvimento tecnológico, fazendo depender o primeiro do segundo, a narrativa neoliberal dominante serve para ocultar as fragilidades de uma sociedade cada vez mais desigual, económica e socialmente. Coloca-se o ónus no sujeito “que não sabe lidar com as tecnologias”, fazendo com que o problema do fosso digital seja individual e não assumido coletivamente. Dito de outro modo, o ensino online não é panaceia numa sociedade que continua incapaz de formar seres

---

<sup>3</sup> V, Fernando Costa (2012). Comunidades Virtuais de Aprendizagem. Traços, perspectivas de estudo e desafios às instituições educativas. *Revista Perspectiva (CED/UFSC)*, 30(1), 59-75, em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2012v30n1p59/21909>.

humanos mais solidários, mais próximos do Outro; uma sociedade que continua sem perceber que a exclusão do Outro, pela perpetuação da sua existência em condições de vida indignas, não traz vantagens ao Eu.

E não há tecnologia no mundo que reverta isto.

Maria Alfredo Moreira

Professora no Instituto de Educação e investigadora do Centro de  
Investigação em Educação da Universidade do Minho

## Vozes Ciganas no Ensino Superior em contexto de pandemia



# Vozes Ciganas no Ensino Superior em Contexto de Pandemia

O objetivo desta secção é escutar as vozes de estudantes universitários/as ciganos/as que frequentaram o primeiro ano do ensino superior no ano letivo de 2019/2020, para conhecer as suas perceções e opiniões sobre as consequências da pandemia na sua vida escolar, sobretudo ao nível pedagógico, relacional, pessoal e financeiro, com a passagem, no segundo semestre, para a situação de ensino não presencial. O destaque das vozes selecionadas não tem a preocupação de representatividade e deverão ser evitadas as generalizações.

Relativamente à metodologia, atendendo à situação da COVID-19, optou-se pela realização de entrevistas, em outubro de 2020, através do envio do guião por *e-mail* e da resposta registada em vídeo pelos/as participantes.

Participantes: Bianca Coutinho, Natanael Santos e Ricardo Rebelo

# Vozes Ciganas no Ensino Superior em Contexto de Pandemia (Parte I)



9

## Bianca Coutinho

### Entrevista realizada em outubro de 2020

[Ver vídeo \(Parte I\)](#)

**Observatório das Comunidades Ciganas (ObCig):** Idade, género, Universidade, curso que frequenta.

**Bianca Coutinho (BC):** Olá, o meu nome é Bianca Coutinho, tenho 19 anos e estou no momento a frequentar o curso de Relações Internacionais, Política e Diplomacia na Universidade Lusíada – Norte.

**ObCig:** Podes dizer-nos quais as razões que te levaram a fazer a escolha desse curso?

**Bianca Coutinho (BC):** Optei por este curso porque desde cedo uma das temáticas que mais me interessava era a dos Direitos Humanos. Nunca conseguia perceber como é que uns tinham tanto e outros tão pouco. Quando chegou a altura de escolher o curso eu estava bastante indecisa entre jornalismo, se ia ou se não ia, só que depois de investigar um pouco descobri este curso na minha universidade que abrangia todas as áreas com que eu não me sentia confortável literalmente: Ciência Política; Sociologia, Economia, entre outros. Áreas que não eram de todo o meu forte, mas decidi sair da minha zona de conforto e arriscar nessas áreas. Para além do facto de eu ser muito interessada pela temática dos Direitos Humanos, também havia o fator de que eu não me sentia representada politicamente. Não sentia que havia alguém como eu que desse voz a pessoas como eu. Então, decidi tornar-me a primeira.

“ Optei por este curso porque desde cedo uma das temáticas que mais me interessava era a dos Direitos Humanos.

**ObCig:** Tendo por base a tua experiência de frequência do primeiro semestre do primeiro ano num regime presencial e do segundo semestre num regime online, quais foram os principais desafios e dificuldades que sentiste?

**BC:** Infelizmente, no meu primeiro ano de faculdade, o COVID-19 tomou conta do mundo e o mundo teve de mudar toda a sua maneira de gerir. Uma das coisas que mudou obviamente foi as aulas terem passado de regime presencial para regime online, o que trouxe um grande impasse aos alunos, aos professores e a todos os outros que estavam envolvidos no meio académico.

“ ...eu acho que uma das coisas mais importantes a nível académico, [...] é a relação que se cria entre aluno e professor. E a nível online essa relação era impossível de ser criada.

**ObCig:** De uma forma global, e ponderando as questões financeiras, pedagógicas e de relacionamento pessoal, consideras que o regime de ensino online foi benéfico ou prejudicial para a tua integração no ensino superior?

**BC:** Eu senti bastantes dificuldades a nível online, porque primeiro, eu não tinha computador, tinha acesso à internet, porém não tinha computador, só que a faculdade “ofereceu”, emprestou, um computador a esses alunos, por exemplo eu, que não tinham possibilidade de ter um. Também senti uma grande diferença nas minhas notas, porque eu acho que uma das coisas mais importantes a nível académico, a nível de faculdade, a nível de escola, é a relação que se cria entre aluno e professor. E a nível online essa relação era impossível de ser criada, porque caso um aluno tivesse uma dúvida, caso um aluno quisesse acrescentar algo, tínhamos que estar a

“ ...também houve uma grande falta da relação aluno com aluno.

“ Uma pessoa ficava só fechada em casa, sentada numa cadeira, a ter as aulas, a estudar para os testes.

interromper a aula, carregar, desligar o “mute” e falar, enquanto que presencialmente é só colocar a mão no ar e tirar a dúvida ou acrescentar o que quer que seja. Para além dessa falta na relação aluno-professor, também houve uma grande falta da relação aluno com aluno. Porque uma coisa que faz com que toda a gente se agente na universidade é o facto de haver outros alunos como nós, que também estão a passar pelo mesmo, estão a ter as mesmas dificuldades, a ter as mesmas disciplinas. Não havia esse contacto nos intervalos, não havia nada. Uma pessoa ficava só fechada em casa, sentada numa cadeira, a ter as aulas, a estudar para os testes. Sem contactos para não se preocupar em apanhar o vírus e possivelmente ser fatal.

**ObCig:** Como vai ser o regime de aulas este ano? Concordas? Porquê?

**BC:** Então, acho que foi terrível. Eu sinceramente não sei como mudaria esse sistema, porque acho que a forma como ele já estava, já foi bastante bom, porque foi criado do zero porque ninguém estava a contar com isto.

“ Então, acho que foi terrível.

**ObCig:** Como perspectivas o teu futuro académico? Em termos profissionais, quais são as tuas expectativas em relação ao futuro?

**BC:** O meu futuro académico, eu quero acabar aqui a minha licenciatura, que me falta sensivelmente dois anos. Depois, quero entrar numa faculdade na Finlândia ou na Holanda. Primeiramente porque são muito mais baratas e segundo porque seria essencial para o meu currículo fazer o mestrado fora e não dentro de Portugal. Depois disso, quando terminar o mestrado (ainda não sei o que quero tirar no mestrado, só sei que quero fazer fora), quero fazer seis meses de estágio na União Europeia e os outros seis meses no Afeganistão numa base militar a dar aulas a pessoas sem condições financeiras. Após isso quero voltar para Lisboa, eu sou do Porto, quero voltar a Lisboa e lá entrar para o PS ou para outro partido de esquerda e chegar a assessora de primeiro-ministro.

“ ...quero acabar [...] a minha licenciatura. [...] Fazer o mestrado fora [...] de Portugal.

Depois disso vou voltar para Amesterdão e com concurso nacional tentar entrar para a ONU. Se eu não entrar para a ONU, tentarei entrar para outra Organização desse género, porque o meu sonho, o meu foco, o meu objetivo, é conseguir ajudar famílias em situações precárias, a nível de educação, a nível de habitação, a nível de saúde.

“ ...quero [...] tentar entrar para a ONU. [...] porque o meu sonho [...], o meu objetivo, é conseguir ajudar famílias em situações precárias.

**ObCig:** Gostarias de acrescentar mais alguma reflexão para além do que foi abordado?

“ (Quero) Conseguir incentivar outros jovens a estudar e principalmente jovens de etnia cigana. [...] para combatermos o racismo...

**BC:** (Quero) Conseguir incentivar outros jovens a estudar e principalmente jovens de etnia cigana. Porque nós para combatermos o racismo, o preconceito, que estamos principalmente neste momento a passar em Portugal, a nível político temos um deputado, uma representação de extrema direita no parlamento e se nós queremos combater isso, esse preconceito, esse racismo, é mesmo dentro do sistema. É estudando, é trabalhando. É em conjunto como comunidade mostrar que nós somos muito mais do que o que os estereótipos nos representam, do que os estereótipos nos dizem. Espero então conseguir também influenciar outros jovens, obviamente, a seguir uma carreira, e futuramente, é um bocado clichê, mas espero fazer uma mudança no mundo positiva.

Obrigada, acho que é só.

“ ...é mesmo dentro do sistema. É estudando, é trabalhando [...] ... como comunidade mostrar que nós somos muito mais do que o que os estereótipos nos representam.

## Vozes Ciganas no Ensino Superior em Contexto de Pandemia (Parte II)



13

**Natanael Santos**

**Entrevista realizada em outubro de 2020**

[Ver vídeo \(Parte II\)](#)

**Observatório das Comunidades Ciganas (ObCig):** Idade, género, Universidade, curso que frequenta.

**Natanael Santos (NS):** Olá, eu sou o Natanael, tenho 21 anos e sou estudante de Gestão na Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova.

**ObCig:** Podes dizer-nos quais as razões que te levaram a fazer a escolha desse curso?

**NS:** As razões que me levaram a escolher este curso foram principalmente: primeiro, as dificuldades económicas enfrentadas pela minha família na altura, que não me permitiu ir estudar para longe. Foi também a empregabilidade do curso. Um curso que se me apresentou com muito boa empregabilidade, com perspetivas de um bom futuro, estável. Também porque eu sou um apaixonado por Economia. Era o curso mais parecido com Economia que havia aqui na zona, então decidi-me por Gestão.

**ObCig:** Tendo por base a tua experiência de frequência do primeiro semestre do primeiro ano num regime presencial e do segundo semestre num regime online, quais foram os principais desafios e dificuldades que sentiste?

**NS:** Os principais desafios e dificuldades que senti no regime online foi, apesar de ser muita culpa minha, foi principalmente a desatenção, distrações, há sempre o telemóvel ou o PC à minha frente, ou estar em casa há sempre um cão, há sempre um barulho. Não tomava a devida atenção, isso prejudicou-me muito.

**ObCig:** O que mudarias desse regime online? E o que manterias? Porquê?

**NS:** O que mudaria neste regime online. A perspectiva de alguns professores de que o regime online tinha de ser igual ao regime presencial. Uma coisa não tem nada a ver com a outra. São dois regimes completamente diferentes e temos que nos adaptar, é a atualidade, como é óbvio. E houve muitos professores que queriam manter os mesmos métodos de ensino, mesma aprendizagem, mesmo nível de exigência. Não é possível. O que manteria. Não manteria nada. Não gostei. Compreendi. Não gostei do regime online. Não houve nada que manteria, não houve nada que me beneficiasse neste regime online.

**ObCig:** De uma forma global, e ponderando as questões financeiras, pedagógicas e de relacionamento pessoal, consideras que o regime de ensino online foi benéfico ou prejudicial para a tua integração no ensino superior?

**NS:** Foi prejudicial, foi muito prejudicial para a integração. Deixámos de ver os colegas durante muito tempo. O contacto foi diminuindo. Algumas amizades que se foram formando esfriaram, íamo-nos contactando através das redes sociais, nas aulas não havia contacto qualquer, sempre só com o professor, alguma dúvida. Então não houve nada para a integração, claro que não. As questões financeiras, pedagógicas afetam, como já disse. Afeta muito, a adaptação custa um bocado. Financeiras, a mim, apesar de já ter algumas dificuldades financeiras, como já disse, não afetou tanto como a alguns colegas que eram de mais longe. Afetou muito.

“ ...desafios e dificuldades [...] principalmente a desatenção, distrações...”

“ São dois regimes completamente diferentes e temos que nos adaptar [...] Não manteria nada. Não gostei.”

“ ... foi muito prejudicial para a integração.”

**ObCig:** Como vai ser o regime de aulas este ano? Concordas? Porquê?

**NS:** Este ano vai ser um regime misto, que eu concordo, apesar de como já disse várias vezes, não gosto de aulas online, mas concordo porque é compreensível. Há professores de uma certa idade, doentes de risco. Até colegas são doentes de risco. Compreendo que deva existir um regime misto. Claro, o regime presencial, com as devidas precauções, com as devidas medidas sanitárias e depois algumas aulas com o regime online para salvaguardar principalmente as pessoas que têm algum risco. É uma altura nunca antes vista na história moderna. Temos de nos adaptar, como é lógico.

**ObCig:** Como perspectivas o teu futuro académico?

**NS:** As perspetivas para o meu futuro académico são todas, sinceramente. Tenho a intenção de tirar um Mestrado e se tudo correr bem tirar um Doutoramento. Estudar até onde posso, estudar é bom, não é genérico, não é algo... parece um clichê mas estudar é muito bom. Abre-nos a mente, dá-nos perspetivas.

Estudar dá-nos um prestígio profissional diferente. Dá-nos uma segurança profissional diferente. Dá-nos um prestígio social diferente também. Perspetivas para o meu futuro académico são todas, sinceramente, porque acho que só depende de mim.

**ObCig:** Em termos profissionais, quais são as tuas expectativas em relação ao futuro?

**NS:** Em termos profissionais, as minhas expectativas para o futuro são como qualquer outro jovem. Na verdade sou cigano, há sempre mais algum receio, há sempre mais algum medo, mas não me vou vitimizar. Não me vou esconder, não vou chorar, não vou criar esse

próprio preconceito eu mesmo, que é: eu sou cigano, sou cigano, sou cigano, não tento nada. Não, já que estou a estudar, vou dar agora o meu melhor no estudo, vou tentar o meu melhor para encontrar emprego, como qualquer outro jovem nesta altura. Tenho os mesmos medos, tenho os mesmos receios, mas é continuar a andar em frente e tentar fazer todos os possíveis.

“ ...o regime presencial, com as devidas precauções, com as devidas medidas sanitárias e depois algumas aulas com o regime online para salvaguardar principalmente as pessoas que têm algum risco.

“ ...estudar é muito bom. Abre-nos a mente, dá-nos perspetivas. [...] dá-nos um prestígio profissional diferente. [...]. Dá-nos um prestígio social diferente.

“ ... vou dar agora o meu melhor no estudo, vou tentar o meu melhor para encontrar emprego como qualquer outro jovem...

**ObCig:** Gostarias de acrescentar mais alguma reflexão para além do que foi abordado?

**NS:** Eu digo que hoje sou melhor do que era ontem e amanhã vou ser melhor do que sou hoje. Isso prometo. O que eu já não posso controlar, aí...

“ ...hoje sou melhor do que era ontem e amanhã vou ser melhor do que sou hoje.

## Vozes Ciganas no Ensino Superior em Contexto de Pandemia (Parte III)



17

**Ricardo Rebelo**

**Entrevista realizada em outubro de 2020**

[Ver vídeo \(Parte III\)](#)

**ObCig:** Idade, género, Universidade, curso que frequenta.

**Ricardo Rebelo (RR):** Olá. Eu sou o Ricardo Rebelo, tenho 19 anos, sou de etnia cigana, estou no ensino superior, na Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova, e estou a tirar uma licenciatura em Solicitadoria.

**ObCig:** Tendo por base a tua experiência de frequência do primeiro semestre do primeiro ano num regime presencial e do segundo semestre num regime online, quais foram os principais desafios e dificuldades que sentiste?

**RR:** Venho aqui falar-vos um pouco daquilo que foi a mudança de um regime presencial de aulas para um regime online, de dificuldades, desafios, questões financeiras, questões de adaptação. E então dizer-vos que eu privilegio muito o ensino presencial, principalmente depois daquilo que vivi. Porque... o regime online foi bom, não foi mau, podia ter sido pior, mas privilegio o professor dentro de uma sala de aula, haver aquela presença, aquele contacto, aquela proximidade, não é a mesma coisa que o regime online. E devido a isso, surgiram várias dificuldades, como dificuldades de prestar atenção, porque é muito difícil estarmos oito horas a olhar para um computador, ouvir um professor sem, digamos, haver aquela proximidade de: “olhe professor, pode chegar ao meu lugar e tirar-me esta questão”, “olhe, pode repetir outra vez”. Porque como era muita gente numa sala de zoom, é muito difícil ele conseguir chegar a toda a gente e mesmo por *email* é muito complicado ele tirar dúvidas individualmente, sendo que os meus professores foram incansáveis nesse aspeto devido à rapidez com que tentavam tirar a dúvida, esclarecer alguma questão que existisse. E por isso mesmo os meus professores foram incansáveis nesse aspeto. Como é óbvio palavras escritas não conseguem substituir digamos as palavras normais. Porque ter aquela proximidade de professor para aluno, mostrar aquela afetividade que muitas vezes os professores evitam demonstrar, mas que demonstram, que é: eu quero tentar chegar a todos, porque eu quero tentar tirar daqui todos os melhores pontos deles, de cada um, cada capacidade deles. Isso faltou muito no regime online. Uma das grandes dificuldades foi mesmo prestar atenção, porque é muito difícil estarmos ali oito horas só a ouvir um professor e não dizermos “OK, eu vou sair daqui”. Porque o teu futuro está em causa! Ou seja, nós tínhamos que fazer um grande esforço, era um grande desafio, pelo menos para mim, para os meus outros colegas, de ficar ali oito horas, todos os dias, de segunda a sexta, a ouvir um professor. E depois com trabalhos a seguir, com um estudo que tinha que ser o triplo do que aquilo que era no regime presencial, com a aquisição de livros que num regime presencial não são, digamos, “obrigatórios”, mas que se tornaram depois “obrigatórios” para conseguirmos conciliar aquilo que o professor diz com o resto, para conseguirmos conciliar o nosso estudo basicamente e termos um estudo mais aprofundado, do querer saber, de tudo e mais alguma coisa e conseguirmos melhorar as nossas capacidades.

**ObCig:** O que mudarias desse regime online? E o que manerias? Porquê?

“...privilegio muito o ensino presencial, [...] privilegiar o professor dentro de uma sala de aula, haver aquela presença, aquele contacto, aquela proximidade, não é a mesma coisa que o regime online.

“Uma das grandes dificuldades foi mesmo prestar atenção, porque é muito difícil estarmos ali oito horas só a ouvir um professor e não dizermos “OK, eu vou sair daqui”. Porque o teu futuro está em causa!

**RR:** Sobre mudanças que eu faria ao regime online, não era nenhuma, porque como eu disse os meus professores foram totalmente incansáveis. Não tenho explicação mesmo, não tenho palavras para dizer o quanto eles trabalharam para conseguir que nós conseguíssemos captar muita informação. Por isso, não faria nenhuma mudança. Claro, mudaria mesmo, mudaria na sua totalidade o regime online e passaria para o regime presencial, como é muito óbvio.

**ObCig:** De uma forma global, e ponderando as questões financeiras, pedagógicas e de relacionamento pessoal, consideras que o regime de ensino online foi benéfico ou prejudicial para a tua integração no ensino superior?

**RR:** Falando de dificuldades financeiras, de dificuldades pessoais, que já fui falando ao longo do vídeo. Mas dizer que dificuldades financeiras tive algumas devido à aquisição dos livros que os professores nos pedem para adquirir. Tive que adquirir um computador novo, porque o meu se tinha estragado e foi do pé para a mão. Uma impressora para conseguir digitalizar as frequências. E tudo e mais alguma coisa. Por isso, foi um bocado difícil. Na integração no ensino superior, eu tive o primeiro semestre, tive essa sorte, que me ajudou muito nessa parte da integração, de saber organizar o meu tempo, de saber como haver de estudar para cada disciplina, para cada cadeira. Por isso foi um bocado difícil, porque o segundo semestre, digamos, já era por à prova a adaptação que eu tive e tive que ter outra adaptação totalmente diferente. Por isso foi um bocado difícil, mas os meus professores, como eu já disse, foram pessoas espetaculares. Além de professores, foram grandes amigos nossos e, como é óbvio, não senti depois, devido a essa proximidade que eles tentaram ter, não senti grandes dificuldades naquilo que foi a minha integração no ensino superior.

“ ...mudanças que eu faria ao regime online, não era nenhuma, [...] Claro, mudaria mesmo, mudaria na sua totalidade o regime online e passaria para o regime presencial...”

“ ...dificuldades financeiras tive algumas devido à aquisição dos livros que os professores nos pedem para adquirir. Tive que adquirir um computador novo, porque o meu se tinha estragado e foi do pé para a mão. Uma impressora para conseguir digitalizar as frequências. E tudo e mais alguma coisa. Por isso, foi um bocado difícil.”

**ObCig:** Como vai ser o regime de aulas este ano? Concordas? Porquê?

**RR:** Falando agora neste meu segundo ano, como é óbvio, concordo totalmente que seja um regime presencial. Não estamos habituados a este tipo de regime (presencial), mas, como tudo na vida, é necessária uma adaptação e desde todo o sempre o ser humano foi obrigado a adaptar-se enquanto o tempo evoluía. É verdade que estamos a viver uma pandemia, é muito difícil a adaptação, estar ali de máscara toda a aula, porque nem o professor se percebe claramente, nem nós quando estamos a tirar uma dúvida, é muito complicado. Mas, como é óbvio, eu privilegio, apesar de todas as diretrizes, todas as normas que se tiveram que fazer, todas as mudanças que se tiveram de fazer ao plano curricular da minha escola, concordo com todas elas. Como é óbvio, preferia que não tivesse ocorrido essa mudança. Como é óbvio.

**ObCig:** Como perspectivas o teu futuro académico? Em termos profissionais, quais são as tuas expectativas em relação ao futuro?

**RR:** Falando do meu futuro académico e profissional. O meu futuro académico espero que seja feito de sucessos. Acho que o meu primeiro ano não podia ter corrido melhor. Espero que o segundo corra igual ou melhor do que o primeiro. E, em termos profissionais, dizer que eu sou uma pessoa que... sou muito perspicaz e digamos que se eu tiver um sonho, se tiver um objetivo, enquanto eu não o alcançar, por mais difícil que seja, eu vou lutar por isso. Por isso, acho que tanto o futuro académico como o futuro profissional, acho que tenho um futuro promissor em ambos os aspetos.

“ ...concordo totalmente que seja um regime presencial. Não estamos habituados a este tipo de regime (presencial), mas, como tudo na vida, é necessária uma adaptação [...] estamos a viver uma pandemia, é muito difícil a adaptação, estar ali de máscara toda a aula, porque nem o professor se percebe claramente, nem nós quando estamos a tirar uma dúvida, é muito complicado.

“ O meu futuro académico espero que seja feito de sucessos. Acho que o meu primeiro ano não podia ter corrido melhor. [...] ...em termos profissionais, [...] se tiver um objetivo, [...] por mais difícil que seja, eu vou lutar por isso.

**ObCig:** Gostarias de acrescentar mais alguma reflexão para além do que foi abordado?

**RR:** Deixar-vos uma última mensagem, que é... Para vocês principalmente que são de etnia cigana, tal como eu. Existem muitas dificuldades, muitas mentalidades que se calhar muitas vezes não... dentro da própria comunidade... que não nos deixam, se calhar, seguir o nosso sonho, que é ingressar no ensino superior. Mas dizer-vos que o sonho comanda a vida e por isso mesmo, segui os vossos sonhos independentemente de tudo, porque quando estiverem lá, quando chegarem ao topo, quando estiverem no auge da vossa felicidade, que nunca ninguém chega, mas, quando pensarem que estais, aí toda a gente vai olhar e pensar “eles chegaram lá”, “eles tiveram o objetivo de chegar lá e conseguiram”. E se tu que ainda não entraste, tu que estás a pensar em entrar, se eu sou um exemplo, torna-te tu também um exemplo!

“**...seguí os vossos sonhos independentemente de tudo, porque quando [...] chegarem ao topo, [...] aí toda a gente vai olhar e pensar “eles chegaram lá”, [...] tu que ainda não entraste, tu que estás a pensar em entrar, se eu sou um exemplo, torna-te tu também um exemplo!**”

## I) Destaque



### “Conversas com...”

O Observatório das Comunidades Ciganas (ObCig) iniciou dia 9 de outubro de 2020 um ciclo de “Conversas com...” entre investigadores/as, dirigentes associativos das Comunidades Ciganas e estudantes universitários ciganos, visando debater, aberta e multidisciplinarmente, um conjunto de problemáticas de interesse transversal e contemporâneo, tendo por base, nomeadamente, as temáticas estudadas nas publicações da Coleção Olhares. Estas Conversas, realizadas em formato online, pretendem constituir-se num espaço de interação e reflexão entre diferentes atores sociais, sustentando e enriquecendo discursos e práticas quotidianas.

**On-line**

**09**  
OUTUBRO  
2020  
10H30  
12H30

**CONVERSAS com...**

Ensino a distância e literacia digital:  
dificuldades e desafios

©Carlos Medinas (foto de capa do livro: *Medinas, Carlos, 2019, Ciganos e Literacia Digital: um estudo de caso no distrito de Évora, Coleção Olhares, n.º 10, ObCig*)

O Observatório das Comunidades Ciganas (ObCig) inicia um ciclo de “Conversas com...” entre investigadores/as, dirigentes associativos das Comunidades Ciganas e estudantes universitários ciganos, visando debater, aberta e multidisciplinarmente, um conjunto de problemáticas de interesse transversal e contemporâneo, tendo por base, nomeadamente, as temáticas estudadas nas publicações da Coleção Olhares. Estas Conversas, realizadas em formato *on-line*, pretendem constituir-se num espaço de interação e reflexão entre diferentes atores sociais, sustentando e enriquecendo discursos e práticas quotidianas.

**Diálogo com**  
Toya Prudêncio, Carlos Medinas  
**Mediado por**  
Inês Aydin

Inscrições até dia  
**8 de outubro** em  
[obcig@acm.gov.pt](mailto:obcig@acm.gov.pt)

## II) Associativismo

### Associação Social Recreativa e Cultural Cigana de Coimbra (ASRCCC)

Através do projeto Romani Solidarity - Solidariedade Romani/Cigana, projeto financiado pelo Conselho da Europa, a Associação Cigana de Coimbra apoia com alimentos e produtos de proteção individual famílias do Planalto do Ingote e Campo do Bolão em Coimbra.

Para mais informações: [Asrcccigana@hotmail.com](mailto:Asrcccigana@hotmail.com)



23

### União Romani Portuguesa

Atividade desportiva: Jogo de Futebol

Data: 5 de agosto de 2020

Local: Campo DragonForce em Famalicão

Para mais informações: [uniaoromaniportuguesaporto@gmail.com](mailto:uniaoromaniportuguesaporto@gmail.com)

### ACM, I.P., e Letras Nómadas - Associação de Investigação e Dinamização das Comunidades Ciganas



Os/as jovens bolsеiros/as da 4.ª edição do Programa Operacional para a Promoção da Educação – OPRE estiveram reunidos dia 2 de outubro, no 3.º Encontro Presencial do grupo. A Secretária de Estado para a Integração e as Migrações, Cláudia Pereira, o Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira, e o Vice-Presidente da Associação Letras Nómadas, Bruno Gonçalves, abriram a sessão que decorreu no Teatro Thalia, em Lisboa, e por videoconferência.

A Alta-Comissária para as Migrações, Sónia Pereira, e o Vogal do Conselho Diretivo do ACM, José Reis, entrevistaram também neste último Encontro da 4.ª

edição, que incluiu ainda uma apresentação sobre “Métodos e Técnicas de Estudo”, pelo professor Luís Pedro Miguel, e um momento formativo sobre história e cultura ciganas, por Bruno Gonçalves.

O OPRE é promovido pelo ACM, I.P., em parceria com a Associação Letras Nómadas, e dirige-se a estudantes das comunidades ciganas que se encontram a frequentar o ensino superior. Nesta 4.ª edição foram atribuídas 37 bolsas a 19 alunas e 18 alunos em áreas como Antropologia, Medicina, Turismo, Direito, Teatro, Gestão e Administração. Para mais informações: [associacaoletrasnomadascigana@gmail.com](mailto:associacaoletrasnomadascigana@gmail.com)

**Letras Nómadas - Associação de Investigação e Dinamização das Comunidades Ciganas e Ribaltambição – Associação para a Igualdade de Género nas Comunidades Ciganas e financiada pelo Conselho da Europa.**

Atividade: VI Academia de Política Cigana (Financiamento do Conselho da Europa)

Data: 18, 19 e 20 de setembro de 2020

Local: Torres Vedras

Para mais informações:

<https://www.facebook.com/Academia-de-Pol%C3%ADtica-Cigana-de-Portugal-107500871092968/>

**Ribaltambição – Associação para a Igualdade de Género nas Comunidades Ciganas e financiada pelo Conselho da Europa.**

Atividade: VII Academia de Política Cigana (Financiamento do Conselho da Europa)

Data: 23, 24 e 25 de outubro de 2020

Local: Figueira da Foz

Para mais informações:

<https://www.facebook.com/Academia-de-Pol%C3%ADtica-Cigana-de-Portugal-107500871092968/>

**Associação de Mediadores Ciganos de Portugal (AMEC)**

Com o apoio da Câmara Municipal de Beja, que realizou as terraplanagens do terreno, está a adaptar-se dois contentores marítimos em paragem do autocarro das crianças e jovens que frequentam as escolas de Beja (poderá igualmente tornar-se posteriormente uma zona de centro de convívio ou de estudo). Esta iniciativa insere-se num projeto FAPE 2020 financiado pelo ACM, I.P., proveniente de uma candidatura da AMEC. A AMEC agradece aos/às jovens ciganos/as que têm apoiado estes trabalhos em prol da comunidade cigana das Pedreiras de Beja.

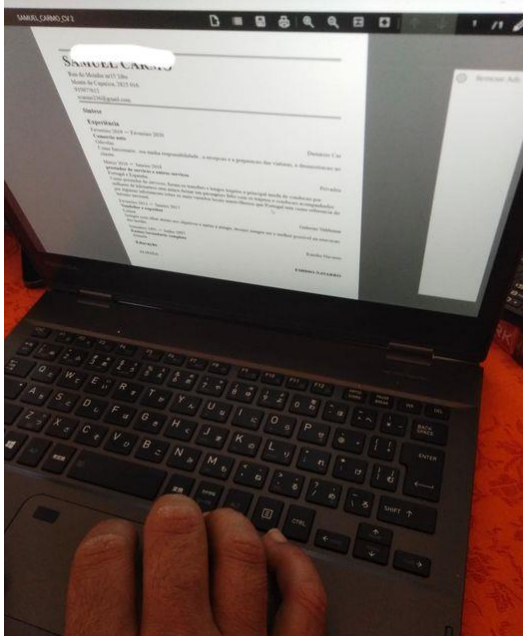
Para mais informações: [amec.pt@gmail.com](mailto:amec.pt@gmail.com)



### Costume Colossal - Associação para a Integração das Comunidades Ciganas

No âmbito do projeto FAPE, Ponte sem margens, a Associação Costume Colossal tem, entre outras atividades, apoiado os pais a realizar as matrículas escolares de crianças, ajudado na articulação com a segurança social e o centro de saúde, na elaboração de *curricula vitae* e no agendamento para o centro de emprego.

Para mais informações: <https://www.facebook.com/Costume-Colossal-388164561740215>



### III) Projetos

#### Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado

Projeto: Escolhas – Cresce e Aparece E7G

Atividade: Joga e Ciga e Atelier no Terreno

Joga e Ciga. O Ciga é um jogo lúdico pedagógico que visa promover um melhor conhecimento sobre a etnia cigana de forma a prevenir comportamentos de discriminação. Pretende-se com este jogo dar a conhecer esta etnia com o intuito de combater o preconceito e sensibilizar a comunidade para a inclusão da etnia cigana na mesma. Pretende-se também promover o conhecimento da cultura cigana dentro do público mais jovem desta mesma etnia.

Atelier no Terreno. Atividades no Âmbito das artes e ofícios, nomeadamente costura, artes plásticas, entre outras, com as mulheres de etnia cigana do concelho de Alvito. Para além disso também é trabalhada a gestão financeira familiar com o objetivo de ajudar estas mulheres a fazer a melhor gestão financeira possível dentro das suas casas e passando aos mais novos estes conhecimentos.

Data: de 1 de março de 2019 a 31 de dezembro de 2020

Local: Concelhos de Alvito, Cuba e Vidigueira

Para mais informações: [creseeaparece.e7g@terrasdentro.pt](mailto:creseeaparece.e7g@terrasdentro.pt)

#### Movimento SOS Racismo

Atividade: MICAR- Mostra Internacional de Cinema Anti Racista

Na última sessão da Mostra foi possível observar o documentário "Opré Chavalé", que promove o projeto, e o documentário "Our School" sobre a integração escolar de crianças duma comunidade cigana na Roménia. Os documentários foram seguidos duma conversa com os ativistas ciganos Guiomar Sousa e Salvador Gil. Na assistência estiveram cerca de 70 pessoas.

Data: 04-10-2020

Local: Teatro Municipal do Porto, Rivoli

Visualize o vídeo em: <https://micar.sosracismo.pt/2020/our-school-4-de-outubro-17h30/>

Para mais informações: [sosracismoporto@gmail.com](mailto:sosracismoporto@gmail.com)



### Posto de Assistência Social de Alvarães

Projeto: INTEGRO - Inserção Socioprofissional da Comunidade Cigana

O Posto de Assistência Social de Alvarães desenvolveu entre agosto de 2019 e abril de 2020 o projeto INTEGRO – Inserção Socioprofissional da Comunidade Cigana, no âmbito da tipologia de intervenção 33: inclusão ativa de imigrantes e minorias étnicas, cofinanciado pelo Fundo Social Europeu e pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego.

Este projeto promoveu um conjunto de ações orientadas para o desenvolvimento de competências facilitadoras da inserção no mercado de trabalho de população em situação de desemprego das comunidades ciganas do concelho de Viana do Castelo. Estas ações, destinadas a 20 formandos, visaram especificamente atividades de orientação profissional conducentes a um itinerário de formação de Assistente Administrativo com a duração total de 425 horas, o qual permitiu o desenvolvimento de competências básicas e técnicas, em contexto de sala e em contexto laboral. Objetivou-se também a desconstrução de preconceitos e o fomento da igualdade de oportunidades junto dos empregadores, quer sensibilizando as entidades empregadoras para uma efetiva inserção socioprofissional dos formandos, quer acompanhando os seus percursos de formação prática em contexto de trabalho e, posteriormente, a inserção no mercado de trabalho de 2 dos formandos participantes do projeto.

Para mais informações: [sandraalves.pasa@gmail.com](mailto:sandraalves.pasa@gmail.com)



### Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento

Projeto: InterCOOLTuras – Mediadores Municipais e Interculturais  
(POISE-03-4233-FSE-000036)

A Câmara Municipal de Castelo Branco, como entidade promotora e tendo como entidade parceira a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, lançou o projeto de Mediadores Municipais e Interculturais intitulado InterCOOLTuras que tem como objetivo o reforço da integração das populações mais vulneráveis, designadamente comunidades ciganas e comunidades migrantes, bem como o aprofundamento do diálogo intercultural entre as várias comunidades e a sociedade de acolhimento.

Atividade: Exposição Fotográfica “Sou Mulher, Sou Cigana”

No âmbito da atividade “Etnia no Feminino”, foi inaugurada no dia 09 de março de 2020 a exposição fotográfica intitulada “Sou Mulher, Sou Cigana”, com fotografias da autoria de José Pio, na Biblioteca Municipal de Castelo Branco.

Esta exposição, que pretende ser itinerante, tem como objetivo retratar as vivências e o dia-a-dia de 30 mulheres de etnia cigana, residentes em Castelo Branco, nos seus mais diversos contextos, assim como a promoção da igualdade de oportunidades nas mulheres desta comunidade, através da promoção do exercício de uma cidadania ativa.

Para mais informações: [intercoolturas@amatolusitano-ad.pt](mailto:intercoolturas@amatolusitano-ad.pt)



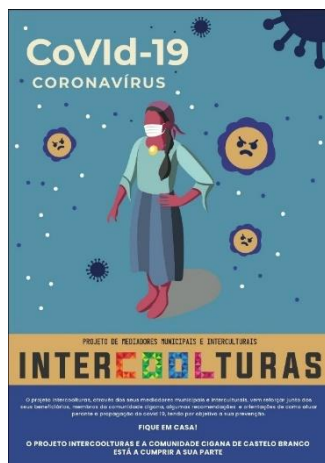
Projeto: InterCOOLturas – Mediadores Municipais e Interculturais  
(POISE-03-4233-FSE-000036)

Atividade: Campanha de Sensibilização “Fica em Casa”

O projeto InterCOOLturas, através dos seus mediadores municipais e interculturais, pretende reforçar junto dos/as seus/suas beneficiários/as, membros da comunidade cigana, algumas recomendações e orientações de como atuar perante a propagação do Covid-19, tendo por objetivo a sua prevenção.

Desta forma, elaborou-se um *flyer* que foi distribuído pelos mediadores aos membros desta comunidade, residentes nas várias freguesias pertencentes ao concelho de Castelo Branco.

Para mais informações: [intercoolturas@amatolusitano-ad.pt](mailto:intercoolturas@amatolusitano-ad.pt)



Projeto: InterCOOLTuras – Mediadores Municipais e Interculturais  
(POISE-03-4233-FSE-000036)

Atividade: ACA-DANCE – Danças Ciganas em Casa

No dia 10 de maio divulgou-se um vídeo com a participação de várias raparigas da comunidade cigana que, embora permaneçam em casa, em isolamento social, continuam a praticar a dança cigana.

Esta oficina de danças ciganas, denominada ACA Dance, é um dos objetivos da atividade n.º 12 intitulada “Fazer para Aprender”. Trata-se de uma oficina comunitária e social albacastrense, que pretende dar a conhecer uma das tradições ciganas mais antigas.

Estas danças retratam a história de um povo, onde a tradição oral e a forma de estar são projetadas na dança, sendo que em Portugal tem como principais influências o flamenco e a rumba.

Visualize o vídeo em: <https://www.facebook.com/watch/?v=260946248360404>

Para mais informações: [intercoolturas@amatolusitano-ad.pt](mailto:intercoolturas@amatolusitano-ad.pt)



Projeto: InterCOOLTuras – Mediadores Municipais e Interculturais  
(POISE-03-4233-FSE-000036)

Atividade: A Saúde veio ao meu Bairro

No mês de julho de 2020, foram realizadas 2 ações de cuidados de saúde, dirigidas à comunidade cigana, integradas na atividade 13 “A Saúde veio ao meu Bairro”, aos habitantes do Bairro dos Viveiros e do Bairro da Sapateira em Castelo Branco. Tratou-se de uma iniciativa para a promoção da saúde e prevenção da doença, com a realização de medições de tensão arterial, controlo de níveis de glicemia, bem como a sensibilização da comunidade cigana para áreas como a vacinação, planeamento familiar, higiene oral e nutricionismo, tendo sido também reforçado junto desta comunidade a importância das medidas de higiene e prevenção para o combate à atual pandemia, tendo ainda sido distribuídos kits compostos por produtos de higiene básica e de saúde oral, assim como alimentos saudáveis, nomeadamente fruta. Nestas ações, além dos mediadores/as municipais e interculturais pertencentes a este projeto, contou-se com o apoio da equipa de enfermagem da Unidade de Cuidados na Comunidade de Castelo Branco e dos voluntários/as da Cáritas e Cruz Vermelha Portuguesa, na cedência e montagem de uma tenda de apoio.

Para mais informações: [intercoolturas@amatolusitano-ad.pt](mailto:intercoolturas@amatolusitano-ad.pt)



Projeto: InterCOOLTuras – Mediadores Municipais e Interculturais  
(POISE-03-4233-FSE-000036)

Atividade: Viver + na Comunidade: Documentário “Ramon”

Com o apoio do projeto “InterCOOLTuras – Mediadores Municipais e Interculturais”, foi realizado um Documentário intitulado “Ramon”, no contexto de um projeto final de curso em Design de Comunicação e Audiovisual, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Este documentário pretende retratar um pouco da história de vida e da realidade de um membro da comunidade cigana do concelho de Castelo Branco, Joaquim Marques Rosendo, mais conhecido por Ramon, que colabora com o projeto InterCOOLTuras, enquanto mediador municipal e intercultural, encontrando-se dividido por 5 capítulos: Família, Religião, Empregabilidade, Mediação Intercultural e Preconceito.

Ver os 5 capítulos em: <http://www.amatolusitano-ad.pt/media/noticias/ramon-documentario/>

Para mais informações: [intercoolturas@amatolusitano-ad.pt](mailto:intercoolturas@amatolusitano-ad.pt)



Projeto: InterCOOLTuras – Mediadores Municipais e Interculturais  
(POISE-03-4233-FSE-000036)

Atividade: “Romani” – Comunidade Cigana Albicastrense

Esta atividade tem como objetivo reforçar o sentimento de pertença na comunidade e potenciar a coesão social e territorial através da criação de crónicas com particularidades e curiosidades da cultura cigana.

Estas crónicas são publicadas mensalmente, sob o título “A Voz do Cigano”, nos jornais “Gazeta do Interior” e “Reconquista”, tendo sido já abordados diversos temas, tais como:

“O Casamento Cigano”; “O Saber do Ancião nas Comunidades Ciganas”; “Os Ciganos e a Escola”; “O papel da Mulher na Comunidade Cigana”; “O Luto na Comunidade Cigana”; “A Religião na Comunidade Cigana”; “A Música, o Canto e as Danças Ciganas”; “A Comunidade Cigana e o Mercado de Trabalho”; “A Língua Romani”; “A Origem dos Ciganos em Portugal”; “O Pedimento”; “O Cabelo da Mulher Cigana”; “O Último Nómada”; “A Linguagem dos Mais Velhos”; “Culinária Cigana”; “O Valor da Família”

Reveja as crónicas em: <http://www.amatolusitano-ad.pt/media/noticias/>

Para mais informações: [intercoolturas@amatolusitano-ad.pt](mailto:intercoolturas@amatolusitano-ad.pt)

Projeto: InterCOOLTuras – Mediadores Municipais e Interculturais  
(POISE-03-4233-FSE-000036)

Atividade: Construção de *Curricula Vitae* e Cartas de Apresentação

Após o término do percurso formativo de agricultura e tendo em conta que um dos objetivos do projeto é a integração no mercado de trabalho, os/as formandos/as da comunidade cigana que demonstraram uma atitude proativa na estruturação de um percurso profissional foram apoiados na elaboração dos respetivos currículos e cartas de apresentação para inserção no mercado de trabalho. As sementes para a sua integração estão lançadas! Estas ações são financiadas pela tipologia 3.08 inserção socioprofissional da comunidade cigana do POISE e com o ACM, I.P, como Organismo Intermédio.

Local: Castelo Branco, Amato Lusitano -Associação de Desenvolvimento

Para mais informações: [intercoolturas@amatolusitano-ad.pt](mailto:intercoolturas@amatolusitano-ad.pt)



**ADILPOM – Associação de Desenvolvimento e Iniciativas Locais do Concelho de Pombal**

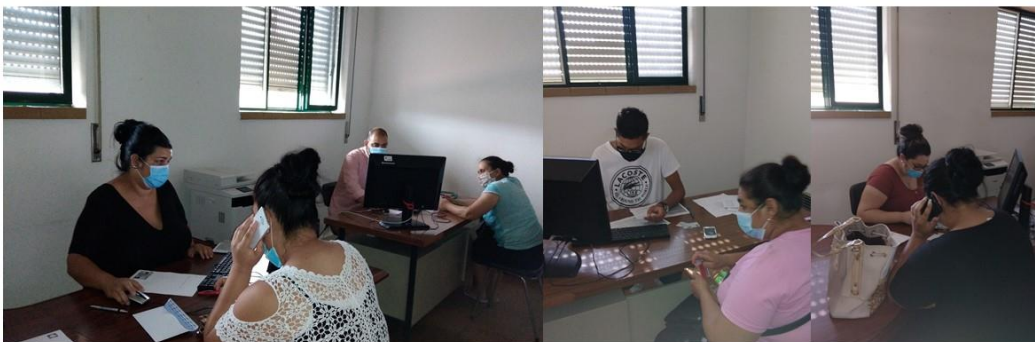
Projeto: 3Is – Intervir, Inovar e Incluir

Atividade: “3Is no arranque do ano escolar “

O projeto 3Is – Intervir, Inovar e Incluir, na preparação do arranque do novo ano letivo 2020/2021, teve um papel determinante ao serviço da comunidade cigana de Pombal, principalmente com o desempenho dos quatro facilitadores da comunidade cigana, dois homens e duas mulheres, na colaboração na regularização de situações de matrículas, candidaturas à Ação Social Escolar, articulação com Instituições como Segurança Social para obtenção de documentação. Destaca-se que todos estes procedimentos foram assegurados, por eles, Online (preenchimento de formulário, inscrição na Segurança Social direta).

O 3Is promoveu, assim, a utilização de novas tecnologias e em simultâneo a proximidade entre a própria Comunidade Cigana e as Instituições, ao garantirem o acesso à concretização dos seus direitos, como o exercício dos seus deveres enquanto cidadãos participativos em toda esta dinâmica social. De assinalar que os facilitadores são já uma presença imprescindível no evento realizado pelo Município de Pombal e que marca, anualmente, o início do novo ano escolar. As funções que desempenham ao longo do ano nas Escolas do 1.º, 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário de Pombal, ou seja, a sua intervenção nas escolas tem como objetivo a prevenção do abandono escolar, a melhoria da assiduidade e pontualidade, condições que concorrem diretamente para o sucesso escolar dos alunos da comunidade cigana de Pombal.

Facilitadores no apoio ao novo ano escolar



Liliana Lima

António Emídio

Rodrigo Emídio

Érica Cordeiro

**CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social (em parceria com Amalipe, Kamira, KMOP e PCRM)**

Projeto PATTERN – Prevent And combAT domesTic violence against Roma womeN

O Projeto PATTERN tem como finalidade contribuir para a prevenção da violência doméstica contra mulheres ciganas na Bulgária, Grécia, Espanha, Portugal, Roménia e na União Europeia. Nesse sentido, prossegue os seguintes objetivos: promover o acesso a conhecimento/informação sobre o fenómeno da violência doméstica contra mulheres ciganas; desenvolver Protocolos de Violência Doméstica para Mulheres Ciganas que permitam às e aos profissionais responder a situações de violência doméstica de modo compreensivo; promover a capacitação de mediadoras e mediadores interculturais ciganas/os e de profissionais que trabalham em serviços locais nas comunidades sobre violência doméstica contra mulheres ciganas; promover a capacitação de mulheres ciganas sobre como reconhecer e reportar situações de violência doméstica e como intervir



enquanto líderes da mudança nas suas comunidades; e, sensibilizar as comunidades ciganas para a construção de relações saudáveis e igualitárias.

Data: Teve início em 1 de junho 2020 e terá uma duração de 24 meses.

Local: O projeto está a ser implementado em Portugal, bem como na Bulgária, Grécia, Espanha e Roménia.

**Movimento Democrático de Mulheres (MDM), Associação para o Desenvolvimento das Mulheres Ciganas Portuguesas (AMUCIP) e Câmara Municipal do Seixal**

Projeto: Empoderar – Por Uma Educação Contextualizada Construída com as Mulheres Ciganas

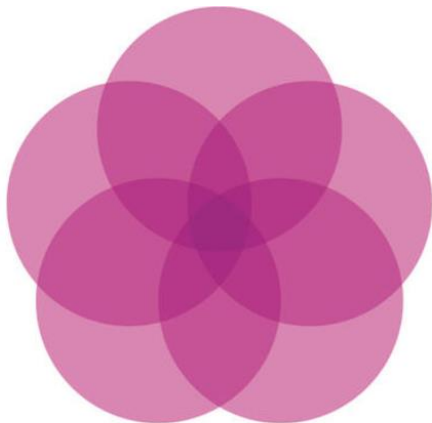
Atividade: Sessão de apresentação do projeto

Este projeto, desenvolvido no âmbito do Plano Local para a Integração da Comunidade Cigana (PLICC), tem como objetivo geral desenvolver um projeto de educação contextualizada à realidade das mulheres de etnia cigana, numa perspetiva colaborativa comunidade-escola, que permita criar e/ou ajustar propostas pedagógicas com vista à progressão escolar e/ou profissional das mulheres desta comunidade, em diálogo com as suas práticas comunitárias. A iniciativa é aberta ao público em geral mediante inscrição prévia até ao dia 3 de novembro através de [formulário online](#).

Data: 5 de novembro de 2020, das 14.30 às 17.30 horas

Local: Auditório Municipal do Fórum Cultural do Seixal

Para mais informações: <https://www.mdm.org.pt/uma-parceria-com-amucip-associacao-para-o-desenvolvimento-mulheres-ciganas-portuguesas/>



## IV) Eventos e Relatórios Nacionais e Internacionais

MIRNA MONTENEGRO



Lançamento de *Aprender a ser cigano hoje: Empurrando e puxando as fronteiras*, de Mirna Montenegro, na Feira do Livro de Lisboa, em 3 de setembro de 2020.

Sinopse: “Este trabalho da Doutora Mirna Montenegro condensa, de certa forma, o trabalho de toda uma vida que a autora dedicou às pessoas de etnia cigana, sobretudo às crianças, em diversos locais do país. A um conhecimento profundo e autónomo da pedagogia cigana, a Doutora Mirna aliou uma dedicação, uma empatia e um viver e sentir por dentro as realidades e os dramas da educação das crianças ciganas no nosso país, formando, ao longo dos anos, pistas vivenciadas que, em dada altura, foram subscritas pelo próprio Ministério da Educação, que foram objeto de diversas publicações e que, agora, condensou de forma mais abrangente na sua notável tese de doutoramento.”

Editora: Editorial Cáritas

Data de publicação: Setembro de 2020

34



### **POLICING THE PANDEMIC**

HUMAN RIGHTS VIOLATIONS IN THE ENFORCEMENT OF COVID-19 MEASURES IN EUROPE



Amnistia Internacional

*Policing the pandemic: Human rights violations in the enforcement of COVID-19 measures in Europe*

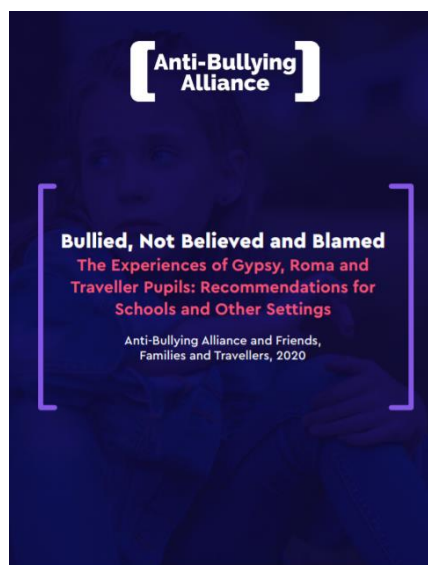
Sinopse: “On 11 March 2020, the World Health Organization (WHO) declared the coronavirus (COVID-19) outbreak a global pandemic and called on states to take urgent measures to tackle it. (...) These measures, which are referred to in this briefing as ‘lockdown’ measures, restricted human rights and in particular the rights to freedom of movement and to freedom of peaceful assembly. (...) This report highlights systemic human rights concerns regarding institutional racism, discrimination in law enforcement and lack of accountability regarding allegations of unlawful use of force by law enforcement officials. (...) Amnesty International is concerned that the implementation of some of these measures has had a disproportionate impact on racialized individuals and groups, who experience stereotyping, discrimination and violence due to race, ethnicity, religion and/or migration status. (...) Roma living in informal settlements, and refugees, asylum-seekers and migrants living in camps, have also experienced disproportionate and

discriminatory implementation of measures to counter the COVID-19 pandemic.”

Data de publicação: 2020

Publicação disponível para consulta em:

[https://www.amnistia.pt/wp-content/uploads/2020/06/Report\\_-\\_Policing-the-pandemic.pdf](https://www.amnistia.pt/wp-content/uploads/2020/06/Report_-_Policing-the-pandemic.pdf)



Anti-Bullying Alliance and Friends, Families and Travellers  
*Bullied, not believed and blamed. The experiences of Gypsy, Roma and Traveller Pupils: Recommendations for schools and other settings*

Sinopse: “This report aims to provide you with information about the experiences of Gypsy, Roma and Traveller young people and provide you with recommendations about how to prevent and respond to this type of bullying in schools and other settings. (...) Unfortunately the experiences at school of the young people we consulted with were overwhelmingly negative, but they were able to share lots of ideas that schools can put in place to support Gypsy, Roma and Traveller pupils. There are also many good practice examples from schools who are effectively preventing and responding to bullying and creating inclusive environments for Gypsy, Roma and Traveller pupils to flourish. At the end of this report, you will find recommendations from the young people and links to other tools, examples and resources to support you to make positive changes for Gypsy, Roma and Traveller young people.”

Data de publicação: 2020

Publicação disponível para consulta em:

<https://www.anti-bullyingalliance.org.uk/sites/default/files/field/attachment/GRT%20report%20-%20FINAL.pdf>



Center for Policy Studies of the Central European University  
*Roma Civil Monitor A synthesis of civil society's reports on the implementation of national Roma integration strategies in the European Union. Identifying blind spots in Roma inclusion policy*

Sinopse: “The third cycle Roma Civil Monitor (RCM) synthesis report asked local NGOs to identify and discuss the issues they consider crucial for successful Roma inclusion, hence a series of case studies are presented that whilst not giving the more uniform overview of previous reports present valuable insights into persistent or undetected problems facing too many Roma. The RCM’s third cycle country reports summarised in this synthesis report illustrate a mismatch between the declared intentions and actual practice, often caused by a failure to implement the policies or their ineffectiveness. In some situations, government structures are actively maintaining Roma marginalisation, this presents serious causes for concern as highlighted by the case studies in this synthesis report. Moreover, in some cases, the Member States are not using the available EU funds effectively for the Roma inclusion and in some cases even misuse them for segregation or

measures that deepen the Roma’s social exclusion. The European Commission has failed to prevent such problems in the implementation of the cohesion policy and enforcement of the proper application of the EU law in anti-discrimination and fight against racism.”

Data de publicação: 2020

Publicação disponível para consulta em:

<https://cps.ceu.edu/sites/cps.ceu.edu/files/attachment/basicpage/3172/rcm-civil-society-monitoring-report-synthesis27-2020-eprint-fin.pdf>



Center for Policy Studies of the Central European University  
*Roma Civil Monitor A synthesis of civil society's reports on the implementation of national Roma integration strategies in the European Union. Assessing the progress in four key policy areas*

Sinopse: "This report summarises findings from country reports developed by more than 90 nongovernmental organisations and individual experts from the civil society in 27 EU Member States participating in the second monitoring cycle of the pilot project 'Roma Civil Monitor: Capacity-building for Roma civil society and strengthening its involvement in the monitoring of National Roma Integration Strategies'. Civil society's monitoring of the implementation of the National Roma Integration Strategies and other policies with impact on Roma inclusion/exclusion provides important complementary data to the reports and evaluation exercises related to the 2011 EU Framework for National Roma Integration Strategies (...)."

Data de publicação: 2020

Publicação disponível para consulta em:

<https://cps.ceu.edu/sites/cps.ceu.edu/files/attachment/basicpage/3172/rcm-civil-society-monitoring-report-synthesis27-2019-eprint.pdf>



Comissão Europeia

*Proposal for a draft Council Recommendation on Roma equality, inclusion and participation*

Sinopse: "The proposal for a Council recommendation on Roma equality, inclusion and participation responds to a need at European Union level to combat discrimination and achieve equal treatment of Europe's largest ethnic minority, including by promoting equality and socioeconomic inclusion. This proposal is presented jointly with a Communication from the European Commission 'A Union of Equality: EU Roma strategic framework for equality, inclusion and participation' ('the Communication') which includes EU objectives and headline targets and proposes the use of a portfolio of indicators (...). The purpose is to renew and replace the 2013 instrument, by providing stronger guidance to Member States and confirming their renewed long-term commitment to addressing the persistent problems and challenges facing the Roma community, which risk being exacerbated by the COVID-19 pandemic and its impact."

EN

EN

Data de publicação: 07 de outubro de 2020

Publicação disponível para consulta em:

[https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/commission\\_proposal\\_for\\_a\\_draft\\_council\\_recommendation\\_for\\_roma\\_equality\\_inclusion\\_and\\_participation\\_en.pdf](https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/commission_proposal_for_a_draft_council_recommendation_for_roma_equality_inclusion_and_participation_en.pdf)



Comissão Europeia

*EU Roma strategic framework for equality, inclusion and participation for 2020 - 2030*

Sinopse: “The Commission invites the European Parliament to support this strategic framework and calls on the Council to work towards the swift adoption of the proposed Recommendation for Roma equality, inclusion and participation, ensuring that Member States and the Commission work hand in hand. Working together, we can make real progress by 2030 to bring about a Europe in which Roma individuals and communities, in all their diversity, have equal opportunities in all spheres of life, benefit from socio-economic inclusion and participate equally in society.”

Data de publicação: 07 de outubro de 2020

Publicação disponível para consulta em:

[https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/union\\_of\\_equality\\_eu\\_roma\\_strategic\\_framework\\_for\\_equality\\_inclusion\\_and\\_participation\\_en.pdf](https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/union_of_equality_eu_roma_strategic_framework_for_equality_inclusion_and_participation_en.pdf)

37



Comissão Europeia

*Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions. A Union of equality: EU anti-racism action plan 2020-2025*

Sinopse: “The EU has legal instruments in place and a comprehensive policy to build a true Union of equality. This is now being reinforced in specific areas of equality. The Commission will complement these thematic efforts by putting forward an overarching strategy to make sure that the EU Charter of Fundamental Rights is applied effectively in Member States and that charter rights, including equality and non-discrimination, are a reality for all. This action plan sets out a series of measures to step up action, to help lift the voices of people with a minority racial or ethnic background, and to bring together actors at all levels in a common endeavour to address racism more effectively and build a life free from racism and discrimination for all”.

Data de publicação: 18 de setembro de 2020

Publicação disponível para consulta em:

[https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/a\\_union\\_of\\_equality\\_eu\\_action\\_plan\\_against\\_racism\\_2020\\_2025\\_en.pdf](https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/a_union_of_equality_eu_action_plan_against_racism_2020_2025_en.pdf)

EN

EN



Bruxelas, 17.9.2020  
COM(2020) 575 final

COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU, AO CONSELHO EUROPEU, AO CONSELHO, AO BANCO CENTRAL EUROPEU, AO COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU, AO COMITÉ DAS REGIÕES E AO BANCO EUROPEU DE INVESTIMENTO

Estratégia Anual para o Crescimento Sustentável 2021

Comissão Europeia

*Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho Europeu, ao Conselho, ao Banco Central Europeu, ao Comité Económico e Social Europeu, ao Comité das Regiões e ao Banco Europeu de Investimento. Estratégia anual para o crescimento sustentável 2021*

Sinopse: “A pandemia de COVID-19 desencadeou uma recessão súbita e profunda à escala mundial. (...) O Mecanismo de Recuperação e Resiliência constituirá um dos principais instrumentos da retoma, disponibilizando o montante sem precedentes de 672,5 mil milhões de EUR sob a forma de empréstimos e subvenções cuja concessão se concentrará nos primeiros anos, os quais serão decisivos para esta recuperação.”

Data de publicação: 17 de setembro de 2020

Publicação disponível para consulta em:

<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52020DC0575&from=en>

PT

PT



Bruxelas, 30.9.2020  
COM(2020) 624 final

COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU, AO CONSELHO, AO COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU E AO COMITÉ DAS REGIÕES

Plano de Ação para a Educação Digital 2021-2027  
*Reconfigurar a educação e a formação para a era digital*

[SWD(2020) 209 final]

Comissão Europeia

Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões. Plano de ação para a educação digital 2021-2027. Reconfigurar a educação e a formação para a era digital

Sinopse: “(...) o novo plano de ação apresenta uma perspetiva para melhorar a literacia, as competências e a capacidade digitais em todos os níveis de educação e formação e para todos os níveis de competências digitais (do básico ao avançado). O plano de ação apoiará o objetivo da Agenda de Competências de assegurar que 70% das pessoas dos 16 aos 74 anos adquiram competências digitais básicas até 2025. (...) o plano de ação preconiza sistemas de educação e formação digitais inclusivos e de elevada qualidade, cuja eficácia dependerá da articulação de várias ações e políticas. Abrange o próximo período de programação (2021-2027) e define prioridades e ações correspondentes em que a UE pode trazer valor acrescentado.”

Data de publicação: 30 de setembro de 2020

Publicação disponível para consulta em:

<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52020DC0624&from=EN>

PT

PT

COUNCIL OF EUROPE



CONSEIL DE L'EUROPE

Conselho da Europa

*Recommendation CM/Rec(2020)2 of the Committee of Ministers to member States on the inclusion of the history of Roma and/or Travellers in school curricula and teaching materials*

Sinopse: "The purpose of this recommendation is to promote the inclusion of Roma and/or Travellers' history, including remembrance of the Roma Holocaust, into school curricula and teaching materials, with the aim of building a culture of tolerance and respect at school; developing the historical awareness and the consciousness of all pupils; contributing to the assertion of Roma and/or Travellers' identity; and enhancing the understanding that Roma and/or Travellers are an integral part of both national and European societies. It is understood that introducing the teaching of Roma and/or Travellers' history would not require additional class hours, but could be incorporated into various school subjects, such as history, civic or social education, literature, religion or ethics, arts, music or languages, and would thus have limited, if any, budgetary implications.

It is also understood that the teaching of Roma and/or Travellers' history would contribute to further developing a number of competencies (democratic citizenship, human rights, gender equality, social skills, intercultural understanding, etc.) required by pupils and students, and would also deepen the understanding of historical and political developments and provide a differentiated perspective of societal and cultural phenomena."

Data de publicação: 1 de julho de 2020

Publicação disponível para consulta em:

[https://search.coe.int/cm/Pages/result\\_details.aspx?ObjectId=09000016809ee48c](https://search.coe.int/cm/Pages/result_details.aspx?ObjectId=09000016809ee48c)

Perfil Escolar das Comunidades Ciganas  
2018/19

**DGEEC** DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS  
DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

*Perfil Escolar das Comunidades Ciganas*

Sinopse: "A DGEEC divulga a publicação 'Perfil Escolar das Comunidades Ciganas' que apresenta um conjunto de quadros estatísticos sobre os alunos das comunidades ciganas matriculados, no ano letivo 2018/2019, em escolas públicas do Ministério da Educação.

Os dados apresentados nesta publicação, relativos ao ano letivo 2018/2019, foram recolhidos através de um questionário eletrónico aplicado pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, no âmbito da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas."

Data de publicação: 2020

Publicação disponível para consulta em:

<https://www.dgeec.mec.pt/np4/1136.html>

Capa Nota\_Introdutória Índice NotaMetodológica Car



EAPN Portugal

*Semana pelo combate à pobreza e exclusão social, de 12 a 18 de outubro*

Para mais informações:

<https://www.eapn.pt/eventos/1627/semana-pelo-combate-a-pobreza-e-exclusao-social-12-a-18-de-outubro>



EAPN Portugal – Núcleo Distrital de Beja

*BI Distrital. Um retrato do distrito ao nível do social*

Sinopse: “Este documento visa apresentar a realidade da habitação da comunidade cigana no distrito de Beja, com base em indicadores estatísticos do Observatório Nacional da Luta Contra a Pobreza da EAPN Portugal, no PORDATA e no trabalho de campo realizado pelo Núcleo Distrital de Beja em parceria com a AMEC no ano de 2018 (Mapeamento das Comunidades Ciganas do Distrito de Beja), baseada numa abordagem testemunhal de recolha de dados com uma metodologia participativa e em rede pelo técnico do Núcleo, presidente da AMEC, correspondente do Jornal Público na região e Redes Sociais de Mértola e Moura. Foram visitadas todas as comunidades ciganas do Distrito de Beja com mais de 10 residentes, o que valoriza e dá uma margem de erro residual ao nível dos indicadores quantitativos. Ao mesmo tempo foi realizado um levantamento fotográfico com base na metodologia Photovoice.”

Data de publicação: 25 de junho de 2020

Publicação disponível para consulta em:

[https://www.eapn.pt/documento/686/bi-sobre-a-habitacao-nas-comunidades-ciganas-do-distrito-de-beja?fbclid=IwAR3OvXh0j0oxkd9fHxMouwGwGqI80SYo\\_8JLYe\\_sOq9Wlv5f\\_bQbQZXvzOo](https://www.eapn.pt/documento/686/bi-sobre-a-habitacao-nas-comunidades-ciganas-do-distrito-de-beja?fbclid=IwAR3OvXh0j0oxkd9fHxMouwGwGqI80SYo_8JLYe_sOq9Wlv5f_bQbQZXvzOo)

Este documento visa apresentar a realidade da habitação da comunidade cigana no distrito de Beja, com base em indicadores estatísticos do Observatório Nacional da Luta Contra a Pobreza da EAPN Portugal, no PORDATA e no trabalho de campo realizado pelo Núcleo Distrital de Beja em parceria com a AMEC no ano de 2018 (Mapeamento das Comunidades Ciganas do Distrito de Beja), baseada numa abordagem testemunhal de recolha de dados com uma metodologia participativa e em rede pelo técnico do Núcleo, presidente da AMEC, correspondente do Jornal Público na região e Redes Sociais de Mértola e Moura. Foram visitadas todas as comunidades ciganas do Distrito de Beja com mais de 10 residentes, o que valoriza e dá uma margem de erro residual ao nível dos indicadores quantitativos. Ao mesmo tempo foi realizado um levantamento fotográfico com base na metodologia Photovoice.

Território e População Residente

Indicador	2011		2018	
	Beja	Portugal	Beja	Portugal
Área total em Km <sup>2</sup>	10263,32	10225,41	10263,32	10225,41
	11,1%	100%	11,1%	100%
População Residente (n.º e %)	151 885	10 542 398	141 894	10 283 822
	1,4%	100%	1,38%	100%

Fonte: INE, Observatório Nacional da Luta contra a Pobreza - núcleo distrital



Fonte: <https://www.inec.pt/search?q=mapa+distrito+beja>

25 ANOS na luta contra a pobreza e exclusão social

[https://www.eapn.pt/documento/686/bi-sobre-a-habitacao-nas-comunidades-ciganas-do-distrito-de-beja?fbclid=IwAR3OvXh0j0oxkd9fHxMouwGwGqI80SYo\\_8JLYe\\_sOq9Wlv5f\\_bQbQZXvzOo](https://www.eapn.pt/documento/686/bi-sobre-a-habitacao-nas-comunidades-ciganas-do-distrito-de-beja?fbclid=IwAR3OvXh0j0oxkd9fHxMouwGwGqI80SYo_8JLYe_sOq9Wlv5f_bQbQZXvzOo)



Relatório de monitorização da sociedade civil sobre a implementação da estratégia nacional de integração das comunidades Ciganas em Portugal

Identificação de pontos-chave na política de inclusão das Comunidades Ciganas

Abril 2020



Funded by the

EAPN Portugal, Associação Letras Nómadas e Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos

*Relatório de monitorização da sociedade civil sobre a implementação da Estratégia Nacional de Integração das Comunidades Ciganas em Portugal*

*Identificação de pontos-chave na política de inclusão das Comunidades Ciganas*

Sinopse: “Este relatório pretende contribuir para a reflexão e avaliação da implementação da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas com um enfoque nas questões do anticiganismo (abordagem aos discursos estereotipados nos serviços públicos e nos meios de comunicação social; suporte à vítima e o acesso à justiça e, por fim, de que forma se pode combater o anticiganismo junto da sociedade civil) e na avaliação e monitorização dos programas nacionais desenvolvidos para promover uma maior inclusão social das comunidades ciganas. (...) Nos últimos anos fomos assistindo à definição de algumas medidas que permitiram algumas conquistas, fundamentalmente o trabalho em rede e o surgimento de iniciativas organizadas pela sociedade civil, sobretudo promovidas por associações e movimentos de cidadãos ciganos. Verificou-se, igualmente, uma atenção específica por parte dos organismos políticos. No entanto, estes esforços não são ainda suficientes para

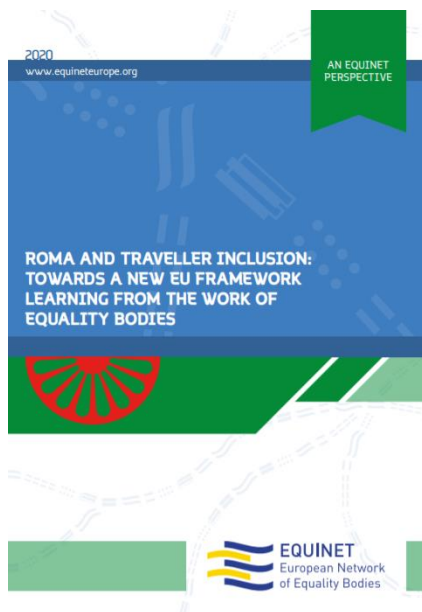
atenção específica por parte dos organismos políticos. No entanto, estes esforços não são ainda suficientes para

alcançar a efetiva inclusão destas comunidades especificamente na área do anticiganismo e do combate aos estereótipos e preconceitos existentes. Ao longo do documento encontram-se algumas reflexões que traduzem algumas preocupações das entidades sociais e associações ciganas alertando para a necessidade de definir medidas e programas que fomentem uma inclusão efetiva destas comunidades.”

Data de Publicação: Abril de 2020

Publicação disponível para consulta em:

<https://cps.ceu.edu/sites/cps.ceu.edu/files/attachment/basicpage/3034/rcm-civil-society-monitoring-report-3-portugal-2019-eprint-pt.pdf>



**EQUINET**

*Roma and traveller inclusion: Towards a new EU framework learning from the work of equality bodies*

Sinopse: The EQUINET “perspective seeks to assist the Commission in preparing this post 2020 EU Framework by gathering, analysing and presenting the work and experience of equality bodies across Europe in responding to the situation, experience, and specific needs of Roma and Traveller communities”.

Data de publicação: 2020

Publicação disponível para consulta em:

[https://equineteurope.org/wp-content/uploads/2020/07/Roma\\_Traveller-Inclusion\\_Equality-Bodies.pdf](https://equineteurope.org/wp-content/uploads/2020/07/Roma_Traveller-Inclusion_Equality-Bodies.pdf)



**European Roma Grassroots Organisations (ERGO) Network**  
*ERGO Network response to the Spring Package 2020*

Sinopse: “On 20 May 2020, the European Commission published the so-called Spring Package, comprising the 28 Country-Specific Recommendations 2020 (including the United Kingdom), and the accompanying Communication on Country-Specific Recommendations, in the framework of the 2020 European Semester. Together with its national members, ERGO Network has reviewed the Package, to see to which extent it explicitly mentions Roma rights and inclusion, as well as other key issues, such as ethnic minorities, discrimination, racism, and the role of civil dialogue.”

Data de publicação: Junho de 2020

Publicação disponível para consulta em:

<https://ergonetwork.org/wp-content/uploads/2020/06/Spring-Package-Country-Specific-Recommendations-ERGO-Response-June-2020-1.pdf>



EUROPEAN ROMA GRASSROOTS ORGANISATIONS  
(ERGO) NETWORK

The role of Social Economy in supporting  
Roma social and economic inclusion

A close-up on the Covid-19 pandemic  
and the recovery strategies

Position Paper

This publication has received funding from the European Union. The information contained in this publication reflects only the author's view, and the Commission is not responsible for any use that may be made of the information it contains.



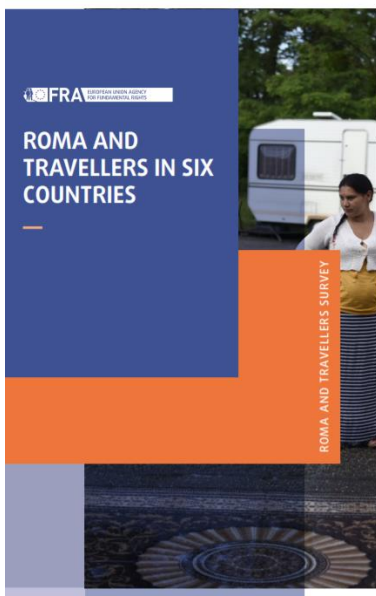
European Roma Grassroots Organisations (ERGO) Network  
*The role of Social Economy in supporting Roma social and economic inclusion. A close-up on the Covid-19 pandemic and the recovery strategies*  
Sinopse: “This paper aims at exploring the positive interplay between the role of social economy in today’s development models and Roma rights and inclusion, particularly in the context of the aftermath of the Covid-19 pandemic and the ensuing recovery. It reviews what is needed at national level in order to build strong, sustainable social economy enterprises, which contribute in a positive way to the social and economic inclusion of Europeans of Romani origin across the continent, anchored in actual realities and needs in Roma communities at the grassroot level. It equally provides a number of good practices from different national contexts, in the Annex.”

Data de publicação: Julho de 2020

Publicação disponível para consulta em:

[https://ergonetwork.org/wp-content/uploads/2020/07/Social-Economy-and-Roma-Inclusion-in-the-aftermath-of-Covid-19-ERGO-Network-](https://ergonetwork.org/wp-content/uploads/2020/07/Social-Economy-and-Roma-Inclusion-in-the-aftermath-of-Covid-19-ERGO-Network-final.pdf)

[final.pdf](#)



European Union Agency for Fundamental Rights (FRA)

*Roma and Travellers in six countries*

Sinopse: Este relatório “apresenta, pela primeira vez, dados comparáveis sobre as experiências dos ciganos e dos viajantes em matéria de direitos fundamentais na Bélgica, na França, na Irlanda, nos Países Baixos, na Suécia e no Reino Unido. O relatório põe em destaque as desigualdades generalizadas que perpetuam os ciclos de pobreza e de exclusão (...)”.

Data de publicação: 22 de setembro de 2020

Publicação disponível para consulta em:

[https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra\\_uploads/fra-2020-roma-travellers-six-countries\\_en.pdf](https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra_uploads/fra-2020-roma-travellers-six-countries_en.pdf)

Comunicado de imprensa da FRA:

[https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra\\_uploads/pr-2020-roma-travellers\\_pt.pdf?fbclid=IwAR1me1dvo20n2OLK\\_PuRo9n3tRIGgiEj1wY9w3xTnCwYnypO5fEul5qd45A](https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra_uploads/pr-2020-roma-travellers_pt.pdf?fbclid=IwAR1me1dvo20n2OLK_PuRo9n3tRIGgiEj1wY9w3xTnCwYnypO5fEul5qd45A)



**Monitoring framework for an EU Roma Strategic Framework for Equality, Inclusion and Participation: Objectives and indicators**

FRA – European Union Agency for Fundamental Rights  
Schwarzenberggürtel 11 | 10820 Vienna | Austria | T +43 1 58100-0 | F +43 1 58100-4999  
fra@fra.europa.eu | info@fra.europa.eu | facebook.com/fundamentalrights  
twitter.com/fundamentalrights | youtube.com/europeanagencyforfundamentalrights

European Union Agency for Fundamental Rights (FRA)  
*Monitoring framework for an EU Roma Strategic Framework for Equality, Inclusion and Participation: Objectives and indicators*

Sinopse: “The European Commission is developing a Communication on an EU Roma Strategic Framework for Equality, Inclusion and Participation until 2030, as announced in the Commission Work Programme 2020, accompanied by a proposal for a revised Council recommendation. Its general objective will be to promote substantive equality, effective socio-economic inclusion and meaningful participation of Roma. More specifically, it has three horizontal and four sectoral policy objectives. Horizontal objectives: 1. Fight and prevent antigypsyism and discrimination. 2. Reduce poverty and social exclusion. 3. Promote participation through empowerment, cooperation and trust. Sectoral policy objectives: 4. Increase effective equal access to quality inclusive mainstream education. 5. Increase effective equal access to quality and sustainable employment. 6. Improve Roma health and effective equal access to quality healthcare and social services. 7. Increase effective equal access to adequate desegregated housing and essential services.”

Data de publicação: 05 de outubro de 2020

Publicação disponível para consulta em:

[https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra\\_uploads/2020-portfolio\\_of\\_indicators\\_working-paper\\_en.pdf](https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra_uploads/2020-portfolio_of_indicators_working-paper_en.pdf)



European Roma Rights Centre (ERRC)

*Roma Rights in the Time of Covid*

Sinopse: “This report provides a snapshot of some of the major human rights violations against Roma which occurred in the context of these emergency measures. It includes information on 12 countries where the ERRC is active (Albania, Belgium, Bulgaria, Hungary, Italy, Moldova, North Macedonia, Romania, Serbia, Slovakia, Turkey, and Ukraine) and covers the months from February – June 2020, during which time most of Europe was under strict social distancing measures. Whilst no one was looking, vulnerable Romani communities were being brutalised by racist police officers, forcefully evicted from their homes, scapegoated by the far-right, denied equal access to healthcare, and left out of emergency policy-making. Their children were being denied access to education, their neighbourhoods closed off and quarantined, all while a hostile media, starved of tabloid content, demonised them for cheap clicks. Through all this they were also among the groups worst affected by the economic and social knock-on effects of the pandemic.”

Data de publicação: 9 de setembro de 2020

Publicação disponível para consulta em:

[http://www.errc.org/uploads/upload\\_en/file/5265\\_file1\\_roma-rights-in-the-time-of-covid..pdf](http://www.errc.org/uploads/upload_en/file/5265_file1_roma-rights-in-the-time-of-covid..pdf)



National Roma Contact Points

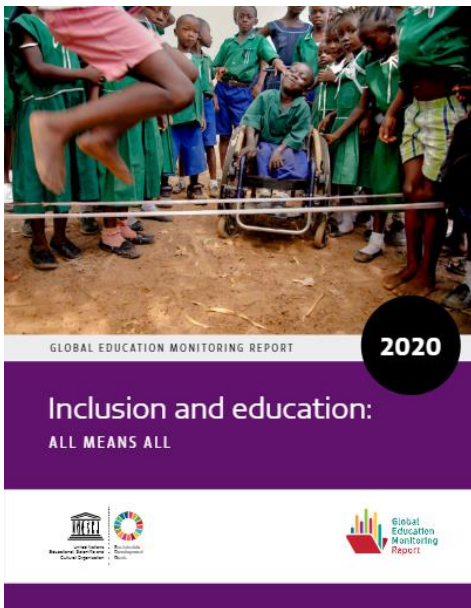
*Overview of the impact of Coronavirus measures on the marginalised Roma communities in the EU*

Sinopse: “This paper provides an overview of the information gathered from NRCs and some of JUST’s civil society and partner organisations, among which FRA provided substantial input. JUST requested NRCs to provide brief information on the impact of the Coronavirus pandemic on marginalised Roma communities and the actions and/or measures undertaken by them or other public authorities to approach the situation. Input from civil society comes from various articles about related initiatives of NGOs and other voluntary groups.”

Data de publicação: 2020

Publicação disponível para consulta em:

[https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/overview\\_of\\_covid19\\_and\\_roma\\_-\\_impact\\_-\\_measures\\_-\\_priorities\\_for\\_funding\\_-\\_23\\_04\\_2020.docx.pdf](https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/overview_of_covid19_and_roma_-_impact_-_measures_-_priorities_for_funding_-_23_04_2020.docx.pdf)



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)

Global education monitoring report 2020. Inclusion and education: All means all

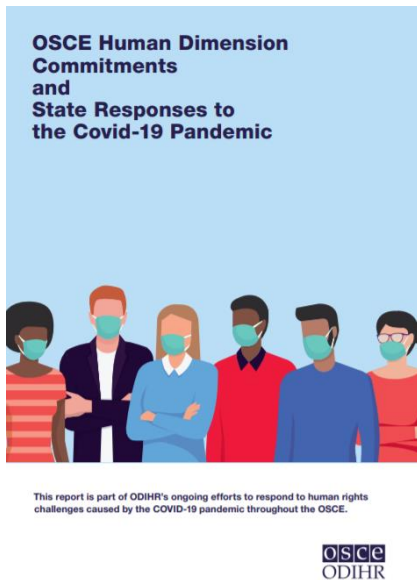
Sinopse: “The 2020 Global Education Monitoring Report recognizes the contexts and challenges facing countries in providing inclusive education; the groups at risk of being excluded from education and the barriers individual learners face, especially when various characteristics intersect; and the fact that exclusion can be physical, social (ininterpersonal and group relations), psychological and systemic, as requirements may exclude, for instance, the poor (e.g. fees) or migrants and refugees (e.g. documentation). It addresses these challenges through seven elements, considering how they contribute to local and system-level inclusion of learners vulnerable to exclusion. Recommendations at the end of this chapter summarize the next steps needed to achieve the 2030 Agenda targets.”

Data de publicação: 2020

Publicação disponível para consulta em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373718?posInSet=15&queryId=7a5c2b91-2e44-4fad-8ee3-3f137583682e> [Versão completa em inglês]

[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721\\_por?posInSet=29&queryId=7a5c2b91-2e44-4fad-8ee3-3f137583682e](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721_por?posInSet=29&queryId=7a5c2b91-2e44-4fad-8ee3-3f137583682e) [Resumo em português]



OSCE Office for Democratic Institutions and Human Rights (ODIHR)  
*OSCE Human Dimension Commitments and State Responses to the Covid-19 Pandemic*

Sinopse: “The report is organized into two parts, which are further divided into sections and subsections. Part I presents an overview of state obligations when declaring a state of emergency and derogating or otherwise restricting fundamental freedoms and human rights, and related questions of oversight and transparency. Part II describes the various impacts of these measures on democratic institutions and human rights. The first section addresses the implications on democratic institutions and processes, for example the functioning of parliaments, democratic law-making, justice institutions, elections and election observation, the role of human rights defenders, and national human rights institutions. Next it analyses how specific fundamental rights and freedoms have been affected (freedom of movement, freedom from arbitrary detention and torture, the freedoms of assembly, association, religion and belief, as well as the right to a fair trial). Finally, it examines the disproportionate impact of the pandemic on some groups and segments of the population more closely, focusing particularly on hate crime and

discrimination, discrimination and violence against women, and groups such as Roma and Sinti, migrants and refugees, and victims of trafficking in human beings. Although addressed in a larger context throughout the report, the right to education and the right to health are not specifically addressed under the thematic chapters.”

Data de publicação: 2020

Publicação disponível para consulta em:

[https://www.osce.org/files/f/documents/e/c/457567\\_0.pdf](https://www.osce.org/files/f/documents/e/c/457567_0.pdf)



Framework for national Roma integration strategies up to 2020

European Implementation Assessment

STUDY

EPRS | European Parliamentary Research Service  
 Author: Ron Kovner  
 Ex-Post Evaluation Unit  
 PE 642827 – April 2020

EN

Parlamento Europeu

*Framework for national Roma integration strategies up to 2020. European Implementation Assessment*

Sinopse: “This study provides a review of the EU Framework for national Roma integration strategies (NRIS) up to 2020. It was produced at the request of the European Parliament's Committee for Civil Liberties, Justice and Home Affairs (LIBE) and Committee for Employment and Social Affairs (EMPL) to feed into the discussions regarding the post-2020 framework. The study provides a synthesis of evaluations and opinions of the EU Framework for NRIS, focusing both on the architecture of this instrument and on the national policy measures that have been put in place in the main policy areas under the framework. It furthermore provides an appreciation of the coordination, consultation and monitoring structures under the framework and the way they work in practice. It also looks at the framework's interplay with other EU legal, funding and policy instruments. It then reviews the main policy objectives and the effect the framework has had on anti-discrimination and anti-gypsyism.”

Data de publicação: Abril de 2020

Publicação disponível para consulta em:

[https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2020/642827/EPRS\\_STU\(2020\)642827\\_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2020/642827/EPRS_STU(2020)642827_EN.pdf)

**More Roma healthcare professionals are needed to improve healthcare for Roma!**

by

Marcela Adamova, EPHA Roma Health Fellow

Andrej Belak, Institute of Ethnology and Social Anthropology,  
Slovak Academy of Sciences

Advocacy Brief | September 2020

Marcela Adamova, EPHA Roma Health Fellow

Andrej Belak, Institute of Ethnology and Social Anthropology, Slovak Academy of Sciences

*More Roma healthcare professionals are needed to improve healthcare for Roma!*

Sinopse: “In Slovakia, as elsewhere in Europe, segregated Roma face much greater difficulties accessing and receiving standard healthcare services compared to other citizens. At present, the Coronavirus pandemic further intensified these inequalities with many local Roma facing poorly organized quarantines. According to related research, the root driver of this inequality in care is structural antigypsyism. This specific form of racism renders Roma as a people with substandard capacities in various respects. Both directly and indirectly, it causes large proportions of Roma to live in ethnically segregated enclaves where standard opportunities, including standard infrastructure and services, are lacking. In such segregated places, suspicious and opportunistic attitudes towards outside society becomes a rational and popular choice. In local, everyday life, this structural tension bases and feeds a vicious circle of

poor mutual understanding, communication, practices, experiences, emotions and stereotypes between segregated Roma and any outsider service providers – including within the healthcare systems.”

Data de publicação: Setembro de 2020

Publicação disponível para consulta em:

<https://epha.org/wp-content/uploads/2020/09/more-roma-professionals-are-needed-to-improve-healthcare-for-roma.pdf>